

**idp**

v.6 n. 1

**102**

# DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

## WORKING PAPER

**EMPREENDEDORISMO SÊNIOR POR  
OPORTUNIDADE: FATORES RELEVANTES EM  
PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**

**FERNANDO FERRARIN RUIZ**

# EMPREENDEDORISMO SÊNIOR POR OPORTUNIDADE: FATORES RELEVANTES EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

**FERNANDO FERRARIN RUIZ<sup>a</sup>**

---

<sup>a</sup>Fernando Ferrarin Ruiz é Mestre em Economia pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). E-mail: [adm.f2ruiz@gmail.com](mailto:adm.f2ruiz@gmail.com). ORCID: 0009-0006-8943-7226.



## IDP

O IDP é um centro de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas da Administração Pública, Direito e Economia. O Instituto tem como um de seus objetivos centrais a profusão e difusão do conhecimento de assuntos estratégicos nas áreas em que atua, constituindo-se um think tank independente que visa contribuir para as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil.

### DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

#### Diretor Geral

Francisco Schertel

#### Coordenador do Mestrado em Economia

José Luiz Rossi

### CONSELHO EDITORIAL

#### Coordenação

Thiago Caldeira

Emmanuel Brasil

#### Supervisão e Revisão

Mathias Tessmann

Lucas Dutra

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Juliana Vasconcelos

[www.idp.edu.br](http://www.idp.edu.br)

Revista Técnica voltada à divulgação de resultados preliminares de estudos e pesquisas aplicadas em desenvolvimento por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação com o objetivo de estimular a produção e a discussão de conhecimentos

## DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

técnicos relevantes na área de Economia.

Convidamos a comunidade acadêmica e profissional a enviar comentários e críticas aos autores, visando o aprimoramento dos trabalhos para futura publicação. Por seu propósito se concentrar na recepção de comentários e críticas, a Revista Debates em Economia Aplicada não possui ISSN e não fere o ineditismo dos trabalhos divulgados.

As publicações da Revista estão disponíveis para acesso e download gratuito no formato PDF. Acesse: [www.idp.edu.br](http://www.idp.edu.br)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IDP.

Qualquer citação aos trabalhos da Série só é permitida mediante autorização expressa do(s) autor(es).

# debates em economia aplicada

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	6
2	Fundamentação Teórica .....	8
3	Metodologia e Base de Dados .....	10
3.1	Dados .....	11
3.2	Modelo Quantitativo .....	12
4	Resultados .....	14
5	Considerações Finais .....	17
	Referências .....	19
6	Apêndices .....	22

**RESUMO:** O envelhecimento populacional e a transição demográfica na América Latina têm ampliado a importância do empreendedorismo sênior como alternativa de inserção produtiva. Este trabalho investiga os fatores associados ao empreendedorismo por oportunidade entre indivíduos de 55 a 64 anos em cinco países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México), utilizando dados da *Adult Population Survey* do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) no período de 2014 a 2018. Por meio de um modelo de regressão logística multinível, são analisadas variáveis individuais e contextuais que influenciam a decisão empreendedora. Os resultados indicam que percepção de habilidades, redes de contato e nível de renda são determinantes positivos, enquanto medo do fracasso e baixa escolaridade reduzem a probabilidade de empreender por oportunidade. As evidências contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas voltadas ao envelhecimento ativo e ao fomento do empreendedorismo entre a população sênior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo sênior; América Latina; Envelhecimento populacional; GEM; Regressão multinível.

**ABSTRACT:** Population aging and demographic transition in Latin America have increased the relevance of senior entrepreneurship as a means of productive engagement. This study examines the factors influencing opportunity-driven entrepreneurship among individuals aged 55 to 64 in five Latin American countries (Argentina, Brazil, Chile, Colombia, and Mexico), utilizing data from the Adult Population Survey (APS) of the Global Entrepreneurship Monitor from 2014 to 2018. A multilevel logistic regression model is used to analyze the individual and contextual variables that influence entrepreneurial behavior. The results show that perceived skills, social networks, and income level positively affect the likelihood of starting a business due to opportunity, whereas fear of failure and low educational levels reduce this probability. The findings contribute to the development of more inclusive public policies that promote active aging and fostering entrepreneurship among the senior population.

**KEYWORDS:** Senior entrepreneurship; Latin America; Aging population; GEM; Multilevel regression.

**RESUMEN:** El envejecimiento poblacional y la transición demográfica en América Latina han incrementado la relevancia del emprendimiento sênior como medio de participación productiva. Este estudio examina los factores que influyen en el emprendimiento impulsado por oportunidades entre individuos de 55 a 64 años en cinco países de América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colombia y México), utilizando datos de la Encuesta a la Población Adulta (APS) del Global Entrepreneurship Monitor correspondientes al período 2014–2018. Se emplea un modelo de regresión logística multinivel para analizar las variables individuales y contextuales que influyen en el comportamiento emprendedor. Los resultados muestran que las habilidades percibidas, las redes sociales y el nivel de ingresos afectan positivamente la probabilidad de iniciar un negocio por oportunidad, mientras que el miedo al fracaso y los bajos niveles educativos reducen dicha probabilidad. Los hallazgos contribuyen al desarrollo de políticas públicas más inclusivas que promuevan el envejecimiento activo y fomenten el emprendimiento entre la población sênior.

**PALABRAS CLAVE:** Emprendimiento sénior; América Latina; Envejecimiento poblacional; GEM; Regresión multinivel.

**CLASSIFICAÇÃO JEL:** C25; J14; L26; O54

## 1 Introdução

O envelhecimento populacional é uma tendência demográfica clara e acelerada, observada tanto em países desenvolvidos quanto em emergentes, não sendo diferente nos países da América Latina. De acordo com estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2022), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais na região era de 13,4 % em 2022 e deverá atingir 25,1 % até 2050, representando quase o dobro da atual. Entre os países latino-americanos com maior Produto Interno Bruto — como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México — essa transição demográfica é particularmente expressiva. Em 2024, por exemplo, a população com 65 anos ou mais já representava 14,1 % no Chile, 11,0 % no Brasil, 10,5 % na Argentina, 9,9 % no México e 9,3 % na Colômbia (United Nations, 2024; World Bank, 2024).

Um dos efeitos do envelhecimento populacional é a pressão nas contas públicas dos países, em especial nos sistemas de previdência. Nas cinco maiores economias da América Latina — Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México — existem sistemas de previdência pública formalmente estabelecidos, cada um com regras próprias quanto à idade mínima para aposentadoria e exigência de contribuição. Em geral, observa-se a adoção de idades mínimas entre 60 e 65 anos, com diferenças por sexo ou categoria ocupacional.

Também são adotados requisitos adicionais como tempo mínimo de contribuição ou número de semanas cotizadas. Por exemplo, enquanto no Brasil a idade mínima atualmente é de 62 anos para mulheres e 65 para homens (conforme a Emenda Constitucional nº 103/2019) (Brasil, 2019), na Colômbia exigem-se 57 e 62 anos, respectivamente, com 1.300 semanas de contribuição (Reuters, 2024). Já o Chile mantém a idade de 65 anos para ambos os sexos como critério principal para acesso à pensão universal, dentro de um sistema híbrido de capitalização e benefícios estatais (CHILEATIENDE, 2024).

Outro fator relevante no contexto do envelhecimento demográfico na América Latina é a elevação da expectativa de vida ao nascer. Nos cinco países analisados neste trabalho, observa-se um patamar médio acima dos 75 anos, o que reforça a tendência de maior longevidade e, conseqüentemente, maior tempo de participação potencial na vida econômica.

Segundo estimativas recentes do Banco Mundial (World Bank, 2023), a expectativa de vida ao nascer é de aproximadamente 77 anos na Argentina, 75 anos no Brasil, 81 anos no Chile, 78 anos na Colômbia e 75 anos no México. Esses dados sustentam a premissa de que a proporção da população idosa tende a crescer continuamente nas próximas décadas, tornando o tema do empreendedorismo sênior ainda mais relevante em termos de políticas públicas e desenvolvimento econômico.

Essas diferenças estruturais entre os regimes previdenciários podem influenciar as decisões de inserção produtiva dos indivíduos próximos da idade de aposentadoria, contribuindo para o contexto de crescimento do empreendedorismo sênior na região. No anexo I deste trabalho apresentamos uma tabela com informações mais detalhadas sobre os regimes de previdência e idade mínima de aposentadoria e expectativa de vida ao nascer.

Em paralelo a esse envelhecimento observado, ocorre uma expressiva queda da taxa de fecundidade, que caiu de 5,2 filhos por mulher em 1970 para menos de 2,0 em 2021. Assim, essa transição demográfica coloca pressões crescentes sobre os sistemas previdenciário e de saúde e ao mesmo tempo cria oportunidades para o protagonismo econômico dos indivíduos mais velhos, especialmente por meio do empreendedorismo sênior.

No âmbito do empreendedorismo, esse fenômeno do envelhecimento demográfico também é perceptível. Embora os jovens empreendedores em startups inovadoras sejam frequentemente destacados, o empreendedorismo sênior, praticado por indivíduos entre 55 e 64 anos (GEM, 2025), vem crescendo e contribuindo de maneira significativa para a geração de riqueza, emprego e inovação (Amorós et al., 2024). Esse movimento reflete não apenas a necessidade de complementação de renda em idades mais avançadas, mas também a valorização da experiência acumulada e a busca por realização pessoal. A combinação de capital humano, redes de contato e estabilidade financeira pode transformar a fase sênior em um período de grande vitalidade empreendedora.

Tradicionalmente, a fase da vida entre 55 e 64 anos é associada à redução do ritmo de trabalho e à preparação para a aposentadoria. Entretanto, observa-se um aumento considerável do empreendedorismo entre indivíduos dessa faixa etária. Entender quais são os fatores individuais que estão associados à probabilidade de um empreendedor sênior iniciar um negócio por oportunidade na América Latina é o cerne da presente pesquisa.

Esse questionamento torna-se ainda mais relevante diante das mudanças no mercado de trabalho, que têm levado indivíduos mais velhos a buscar alternativas para manter sua participação econômica e social. Ao mesmo tempo, observa-se um reconhecimento crescente das vantagens competitivas dos empreendedores seniores, como experiência, conhecimento acumulado e resiliência. Compreender os fatores que motivam esse público a empreender poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e programas de apoio mais bem direcionados.

Considerando a distinção entre empreendedorismo por oportunidade e por necessidade (Puente, González Espitia e Cervilla, 2019), a seguinte pergunta de pesquisa é proposta: Empreendedores seniores com maior nível de escolaridade e renda têm maior probabilidade de empreender por oportunidade? Para obter essa resposta, analisamos fatores individuais e nacionais que influenciam o empreendedorismo sênior por oportunidade (empreendedores de 55 a 64 anos de idade) em um grupo de 5 países da América Latina (Brasil, México, Argentina, Colômbia e Chile).

Adicionalmente ao nosso objetivo principal também identificamos as diferenças de motivações para empreender em cada um dos cinco países, analisamos a representatividade por gênero na atividade empreendedora por oportunidade entre empreendedores seniores e medimos o impacto dos diferentes níveis de renda, de educação formal e de ocupação anterior entre os empreendedores seniores no conjunto de países analisados. Os esforços da pesquisa também foram direcionados para compreender, de forma agregada, os fatores comuns entre os países analisados, bem como apontar possíveis linhas de ação em políticas públicas e órgãos de apoio ao empreendedorismo a serem trabalhadas para melhorar o fomento ao

empreendedorismo e o maior reconhecimento do empreendedorismo sênior.

A pesquisa abrangeu os cinco países da América Latina com maior PIB, tendo como escopo temporal o período de 2014 a 2018, utilizando a definição de empreendedorismo sênior e empreendedorismo por oportunidade conforme o Global Entrepreneurship Monitor [GEM \(2025\)](#). A escolha desse intervalo visa evitar nesta pesquisa os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o comportamento empreendedor, utilizando os anos com dados disponíveis no GEM mais recentes.

A escolha dos países é justificada não apenas pelo tamanho de suas economias, mas também pela relevância de seus mercados internos e pela dinâmica de suas populações seniores. A combinação de variáveis econômicas, sociais e demográficas desses países permite uma análise comparativa robusta, identificando padrões e especificidades que possam influenciar o fenômeno do empreendedorismo sênior. A Tabela 1, presente na Seção 3, apresenta dados dos cinco países selecionados.

Este artigo busca contribuir para o avanço dessa agenda de pesquisa ao explorar essas lacunas de informação sobre a motivação ao empreendedorismo sênior descritas acima, oferecendo uma análise empírica aprofundada e comparativa dos cinco maiores países da América Latina. Ao fazê-lo, pretende-se ampliar o entendimento sobre o empreendedorismo sênior por oportunidade e fornecer subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes.

Assim, o presente trabalho busca investigar os fatores individuais e contextuais associados ao empreendedorismo sênior por oportunidade em cinco países da América Latina — Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México — com base nos dados da pesquisa APS do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), referentes ao período de 2014 a 2018. Os resultados indicam que variáveis como gênero, nível de escolaridade, renda, percepção de habilidades e redes de contato influenciam significativamente a probabilidade de indivíduos entre 55 e 64 anos iniciarem um negócio por oportunidade, ao passo que fatores como medo do fracasso reduzem essa probabilidade.

Além desta introdução, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta o referencial teórico; a Seção 3 descreve a metodologia e os dados utilizados; a Seção 4 expõe e discute os resultados empíricos; e a Seção 5 apresenta as conclusões e implicações para políticas públicas voltadas ao empreendedorismo sênior na região. Nas referências bibliográficas estão incluídas todas as fontes pesquisadas e nos anexos estão incluídas tabelas que auxiliam o entendimento da pesquisa.

## 2 Fundamentação Teórica

O empreendedorismo sênior, ainda que menos explorado que outras faixas etárias, apresenta características distintas. O empreendedorismo entre indivíduos acima de 55 anos é frequentemente impulsionado por motivações intrínsecas como autonomia, realização pessoal

e legado social (Amorós et al., 2024). No entanto, ainda enfrenta desafios de acesso a crédito, preconceito etário e fragilidade das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo em estágios tardios da vida (Amorós, Poblete e Mandakovic, 2021).

O *Global Entrepreneurship Monitor* distingue o empreendedorismo por necessidade daquele por oportunidade (GEM, 2025). No primeiro caso, o indivíduo empreende por falta de alternativas; no segundo, ele o faz motivado pela identificação de uma oportunidade de mercado, como fazer algo novo ou fazer melhor algo que já existe.

O empreendedorismo na América Latina caracteriza-se historicamente por elevadas taxas de atividade empreendedora inicial (TEA), assim identificada por pessoas que estão gerindo um negócio em fase inicial até um período de 42 meses, independente da motivação. A região também é marcada por forte presença do empreendedorismo por necessidade. O relatório regional do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2015/2016 mostra que a região apresenta uma das maiores taxas de atividade empreendedora inicial (TEA) do mundo, com destaque para a participação de mulheres e de pessoas de meia-idade e mais velhas (Bartesaghi et al., 2016).

Bosma e Schutjens (2011) destacam que fatores como educação, renda e percepções sobre as próprias competências influenciam a propensão ao empreendedorismo. Ainda, Shepherd (2011) reforça a importância de variáveis contextuais, como as características institucionais dos países.

Na América Latina, as condições econômicas voláteis e a heterogeneidade social impactam o perfil dos empreendedores seniores (Puente, González Espitia e Cervilla, 2019). A proporção de empreendedores motivados por oportunidade nesta região é menor que em economias avançadas, sugerindo que fatores estruturais do mercado de trabalho e das instituições ainda pesam na motivação empreendedora (Bartesaghi et al., 2016). Assim, faz-se necessário compreender como fatores individuais e contextuais interagem para moldar as motivações e as trajetórias desses empreendedores.

Welter e Smallbone (2011) argumentam que instituições formais (leis, crédito, política fiscal) e informais (normas sociais, cultura) moldam o comportamento empreendedor. Nos países da América Latina, com mercados de trabalho historicamente informais e limitada proteção previdenciária, o empreendedorismo sênior surge tanto como oportunidade quanto como necessidade adaptativa (Xavier et al., 2013).

Em relação ao gênero, a literatura reconhece barreiras adicionais enfrentadas por mulheres seniores. Minniti e Naudé (2010) ressaltam que o empreendedorismo feminino em países em desenvolvimento sofre com menor acesso a crédito, menor capital social e normas culturais restritivas. Em países como Brasil e Argentina, esse padrão se mantém.

A renda pessoal também influencia a motivação empreendedora. Curran e Blackburn (2001) apontam que seniores com maior estabilidade econômica são mais propensos ao empreendedorismo por oportunidade do que ao de necessidade. Essa relação é observada com frequência nos países da América Latina, conforme Amorós e Cristi (2011).

Singh e DeNoble (2003) destacam que aposentados precoces ou profissionais seniores

frequentemente veem o empreendedorismo como forma de prolongar a utilidade de seu capital humano. Já [Weber e Schaper \(2004\)](#) introduzem o conceito do “empreendedor grisalho”, que identifica esse grupo como estratégico em economias com envelhecimento rápido.

A crescente longevidade e a transição demográfica em países latino-americanos têm impulsionado o interesse por estratégias de envelhecimento ativo, nas quais o empreendedorismo aparece como alternativa viável à inatividade econômica. De acordo com [Kautonen, Down e Minniti \(2014\)](#), a idade não é uma barreira natural ao empreendedorismo, sendo as intenções empreendedoras influenciadas mais por fatores institucionais e psicológicos do que por limitações etárias.

As instituições parceiras do GEM desempenham um papel relevante na divulgação e no aprofundamento do entendimento sobre o ambiente empreendedor em seus respectivos países. Essas organizações, que incluem universidades, institutos de pesquisa e entidades de fomento ao empreendedorismo, são responsáveis por conduzir a coleta de dados locais e produzir relatórios executivos nacionais. Tais documentos permitem uma análise mais detalhada das especificidades regionais e oferecem subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas e estratégias de apoio aos empreendedores.

No caso do Brasil, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é a instituição responsável pela produção dos relatórios executivos do GEM. Segundo o SEBRAE (2024), o empreendedorismo na faixa etária acima de 55 anos apresenta uma participação crescente, com aumento expressivo do empreendedorismo por oportunidade em relação ao empreendedorismo por necessidade. O relatório destaca ainda a importância da experiência prévia e da capacidade de identificação de oportunidades como fatores decisivos para o sucesso dos empreendedores seniores brasileiros.

Apesar do crescente interesse acadêmico pelo empreendedorismo sênior, a maior parte da literatura ainda se concentra em países desenvolvidos, com menos atenção dedicada às especificidades de contextos latino-americanos. Estudos que abordam os fatores que motivam o empreendedorismo entre pessoas de 55 a 64 anos na América Latina são escassos, sobretudo aqueles que diferenciam claramente o empreendedorismo por oportunidade do empreendedorismo por necessidade.

Além disso, observam-se limitações metodológicas frequentes, como a predominância de análises qualitativas e a ausência de abordagens comparativas entre países. Há também uma subexploração de bases de dados internacionais, como o GEM, que permitem investigar variáveis individuais e contextuais de forma integrada. Tais lacunas justificam a necessidade de aprofundar esse campo de pesquisa, com ênfase nos fatores que influenciam o perfil e a motivação dos empreendedores seniores na região.

### 3 Metodologia e Base de Dados

### 3.1 Dados

A pesquisa utilizou dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e, mais especificamente, da *Adult Population Survey* (APS) do GEM. Esta pesquisa é baseada em um processo padronizado para identificar os principais aspectos de atitudes, percepções e aspirações dos entrevistados, usando uma estrutura conceitual que considera todo o ciclo de vida do empreendimento (Bosma et al., 2021; Reynolds et al., 2005).

A estrutura conceitual do GEM parte do pressuposto básico de que o crescimento econômico nacional é resultado da capacidade individual de identificar e aproveitar oportunidades e que esse processo é afetado por fatores ambientais que influenciam as decisões individuais de empreender (Schott et al., 2017). O framework conceitual utilizado pelo GEM, que ilustra as interações entre variáveis individuais e contextuais, está incluído no Anexo II do presente trabalho.

O conjunto de dados utilizado é baseado no APS de entrevistados com idade entre 55 e 64 anos de cinco países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México). A seleção desses países foi feita porque eles são as maiores economias da região e consequentemente têm uma presença maior da atividade empreendedora.

Além disso, o conjunto de dados inclui a variável Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os países e anos incluídos em nosso trabalho, a fim de capturar o ambiente externo que influencia o empreendedorismo sênior. O IDH é uma composição de outros índices que medem a expectativa de vida, o nível educacional e o nível de renda de cada país. A Tabela 1 a seguir apresenta os dados de cada um dos cinco países em cada ano selecionado para a pesquisa.

**Tabela 1:** IDH dos países selecionados de 2014 a 2018

País	2014	2015	2016	2017	2018
Argentina	0.855	0.859	0.857	0.861	0.861
Brasil	0.765	0.764	0.765	0.770	0.774
Chile	0.839	0.855	0.859	0.862	0.866
Colômbia	0.763	0.767	0.772	0.774	0.775
México	0.769	0.773	0.778	0.781	0.785

Fonte: *Human Development Index. United Nations Development Programme* (UNDP).

A Tabela 2 apresenta um resumo com informações econômicas dos países selecionados.

Os dados do GEM são amplamente utilizados não apenas para pesquisa acadêmica, mas também para formulação de políticas públicas. O relatório “*The Influence of GEM on Policy*” descreve como indicadores de oportunidade/necessidade, participação de mulheres, jovens e seniores e TEA (empreendedorismo inicial) têm sido usados por órgãos como o SEBRAE e ministérios no Brasil para subsidiar leis como a do Microempreendedor Individual e o Simples Nacional (Herrington, 2018).

Esse histórico evidencia que existe um ciclo virtuoso potencial entre coleta de dados,

**Tabela 2:** Informações dos países selecionados.

País	População (milhões) (2024)	PIB (US\$ milhões) (2023)	Renda Per capita (US\$) (2024)
Brasil	214	2.173.665,66	10.280,30
México	130	1.789.114,43	14.157,70
Argentina	46	646.075,28	13.858,20
Colômbia	52	363.493,84	7.914,00
Chile	19	335.533,33	16.709,90

Fontes: ONU (2024); Banco Mundial (2023); Banco Mundial (2024)

análise e implementação de políticas mais direcionadas a segmentos específicos de empreendedores, inclusive os seniores.

Além disso, [Lopes et al. \(2023\)](#) mapeiam os usos e impactos do GEM no Brasil, mostrando que, embora predominem citações superficiais, há potencial para análises longitudinais mais sofisticadas que permitam monitorar e avaliar políticas públicas voltadas ao empreendedorismo ([Lopes et al., 2023](#)). Isso reforça a importância de usar bases secundárias como o GEM para análises quantitativas mais robustas.

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no modelo. Entre os principais indicadores, observou-se que 8,64% dos indivíduos da amostra estão envolvidos em empreendedorismo por oportunidade. Além disso, 52,64% são do sexo feminino, 33,05% conhecem um empreendedor e 54,25% percebem que possuem habilidades para empreender. Em contrapartida, 36,72% declararam ter medo do fracasso. A variável de renda foi distribuída com pouca variação entre indivíduos de baixa, média ou alta renda, e a escolaridade, em sua maioria, concentra-se em nível secundário ou superior.

A Tabela 4 mostra a matriz de correlação entre as variáveis e confirma que não há um problema de multicolinearidade entre elas.

### 3.2 Modelo Quantitativo

O modelo empírico utilizado nesta pesquisa é um modelo de regressão logística multinível para determinar como a probabilidade de um evento ocorrer — a variável TEA por oportunidade — é influenciada tanto pela presença ou ausência de diferentes fatores e suas estimativas (efeitos fixos) quanto pela variância dos países (efeito aleatório) ([Shepherd, 2011](#)). O modelo pode ser formulado da seguinte forma ([Skrondal e Rabe-Hesketh, 2004](#)):

$$y = X\beta + Zb + \varepsilon \quad (1)$$

Onde  $y$  é um vetor coluna  $N \times 1$ , a variável dependente;  $X$  é uma matriz  $N \times p$  das  $p$  variáveis preditoras;  $\beta$  é um vetor coluna  $p \times 1$  dos coeficientes de regressão de efeitos fixos;  $Z$  é a matriz de  $N \times q$  para os  $q$  efeitos aleatórios;  $b$  é um vetor  $q \times 1$  dos efeitos aleatórios; e  $\varepsilon$  é um vetor coluna  $N \times 1$  dos resíduos. Em nossa pesquisa, os países serão considerados

**Tabela 3:** Estatísticas descritivas das variáveis

Variável	Frequência	Proporção (%)	Desvio Padrão
Renda	13.838		
Baixa (33%)	4.610	33,31	
Média (33%)	3.636	26,28	
Alta (33%)	3.580	25,87	
N.A.	2.012	14,54	
Variável	Frequência	Proporção (%)	Desvio Padrão
Escolaridade	13.838		
Nenhuma/primária	4.381	31,66	
Médio Incompleto	2.120	15,32	
Médio Completo	3.679	26,59	
Superior	3.064	22,14	
Pós-graduação	508	3,67	
N.A.	86	0,62	
Ocupação	13.838		
Aposentado	330	2,38	0.1525790
Outra ocupação	13.508	97,62	
Gênero	13.838		
Feminino	7.284	52,64	0.4993218
Masculino	6.554	47,36	
Experiência Empreendedora	13.838		
Sim	557	4,02	0.1968625
Não	13.236	95,65	
N.A.	45	0,33	
Conhece um empreendedor	13.838		
Sim	4.573	33,05	0.4711811
Não	9.174	66,30	
N.A.	91	0,65	
Percebe Habilidades	13.838		
Sim	7.507	54,25	0.4973758
Não	6.109	44,15	
N.A.	222	1,60	
Medo do Fracasso	13.838		
Sim	5.081	36,72	0.4820528
Não	8.757	63,28	
TEA_opp	13.838		
Sim	1.196	8,64	0,2810062
Não	12.642	91,36	
Ano	13.838		
2014	3.306	23,89	
2015	2.542	18,37	
2016	2.718	19,64	
2017	3.032	21,91	
2018	2.240	16,19	
Variável	Frequência	Proporção (%)	Desvio Padrão
País	13.838		
Argentina	1.502	10,85	
Brasil	2.538	18,34	
Chile	5.686	41,09	
Colômbia	2.009	14,52	
México	2.103	15,20	

**Tabela 4:** Matriz de Correlação

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Ocupação	1.0											
2. Gênero	0.04	1.0										
3. Escolaridade	0.0	-0.04	1.0									
4. Renda	0.03	0.02	-0.09	1.0								
5. IDH	0.07	-0.02	0.19	0.01	1.0							
6. Exp. Emp.	0.01	-0.0	0.01	0.02	0.05	1.0						
7. Conh. Emp.	-0.01	-0.06	0.07	-0.02	0.03	0.05	1.0					
8. Percebe habil.	-0.01	-0.13	0.1	0.02	0.13	0.09	0.25	1.0				
9. Medo do fracasso	0.03	0.08	-0.04	0.01	-0.04	-0.01	-0.08	-0.21	1.0			
10. TEA_opp	-0.02	-0.07	0.06	-0.0	0.04	0.02	0.17	0.2	-0.09	1.0		
11. Ano	0.08	-0.0	0.07	0.05	0.36	0.02	0.03	0.04	0.0	-0.0	1.0	
12. País	0.01	0.0	-0.1	0.02	-0.36	0.01	0.04	-0.05	-0.04	0.02	0.06	1.0

como um efeito aleatório do vetor  $b$ . O modelo logístico multinível a ser testado é o seguinte:

$$\begin{aligned}
 \text{TEA(OPP)} = & \beta_0 + \beta_1 \times \text{Nível de renda} + \beta_2 \times \text{Educação} + \beta_3 \times \text{Ocupação} + \beta_4 \times \text{Gênero} \\
 & + \beta_5 \times \text{Conhece um empreendedor} + \beta_6 \times \text{Percebe habilidades} + \beta_7 \\
 & \times \text{Medo do Fracasso} + \beta_8 \times \text{Experiência Empreendedora} + \beta_9 \times \text{Ano} \\
 & + \beta_{10} \times \text{IDH} + b \times \text{País} + \varepsilon
 \end{aligned}
 \tag{2}$$

Pagotto e Borges (do Prado Pagotto e Borges, 2023) destacam que a pesquisa nacional em empreendedorismo ainda é predominantemente qualitativa, perdendo oportunidades de explorar bases secundárias e métodos estatísticos avançados. Eles sugerem o uso de softwares como R para tratar dados em larga escala e testar hipóteses de forma mais precisa.

A pesquisa APS define a Atividade Empreendedora Total (TEA) em estágio inicial como nossa variável dependente. A variável TEA recebe o valor 1 quando uma pessoa com a faixa etária determinada sênior (55 a 64 anos) está ativamente envolvida na criação de um novo empreendimento ou possui e administra um novo por até 42 meses (Bosma et al., 2021). O processo completo de definição e medição do indicador TEA pelo GEM está esquematicamente detalhado no Anexo III.

A Tabela 5 apresenta uma síntese das variáveis do estudo.

## 4 Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados empíricos do modelo de regressão logística multinível com intercepto aleatório por país, que tem como objetivo estimar os determinantes individuais da probabilidade de uma pessoa estar envolvida em um empreendimento por oportunidade (TEA\_opp) na população com idade entre de 55 e 64 anos nos cinco países da América Latina analisados: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México.

**Tabela 5:** Síntese das variáveis.

Nível	Variável	Descrição/Operacionalização	Tipo
Dependente - individual	TEA_opp	Empreendedorismo sênior, 55 a 64 anos, por oportunidade. Não = 0, Sim = 1	binário
	Nível de renda	Categoria de renda reportada no GEM: baixa, média, alta, NA	categoria
Independentes – Individuais	Escolaridade	Nível educacional do respondente: nenhum / primário, secundário incompleto, secundário, graduação, pós-graduação	categoria
	Ocupação anterior / experiência	Aposentado = 0; outra ocupação = 1	binário
	Gênero	Masculino = 0; Feminino = 1	binário
	Conhece um empreendedor	Não = 0, Sim = 1	binário
	Percebe habilidades	Não = 0, Sim = 1	binário
	Medo do fracasso	Não = 0, Sim = 1	binário
	Experiência Empreendedora	Não = 0, Sim = 1	binário
Variáveis de controle	Ano	Ano da observação: 2014, 2015, 2016, 2017, 2018	categoria
	IDH	Índice de Desenvolvimento Humano. Entre 0 e 1	contínuo
	País	País da observação: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México	categoria

Elaboração do Autor.

Na Tabela 6, são apresentados os resultados do modelo estimado com as variáveis explicativas definidas na seção metodológica. Os resultados indicam que fatores como gênero, escolaridade, renda, conhecer um empreendedor, perceber habilidades e medo do fracasso são estatisticamente significativos na explicação do empreendedorismo por oportunidade.

A variável gênero apresentou coeficiente de 0,82, indicando que mulheres acima de 55 anos têm menor probabilidade de empreender por oportunidade em relação aos homens, o que está alinhado com a literatura sobre desigualdade de gênero no empreendedorismo. Indivíduos com escolaridade baixa (nenhuma ou primária) apresentaram menor chance de empreender ( $OR = 0,69$ ), enquanto níveis mais altos de escolaridade não foram estatisticamente significativos, sugerindo uma diferença crítica apenas entre os extremos.

No que se refere à renda, indivíduos com renda baixa tiveram uma probabilidade significativamente menor de empreender por oportunidade ( $OR = 0,63$ ). O mesmo efeito foi observado para os que não declararam renda ( $OR = 0,66$ ), o que pode refletir vulnerabilidade econômica.

As variáveis cognitivas e sociais apresentaram os efeitos mais expressivos: conhecer um empreendedor ( $OR = 2,18$ ) e perceber habilidades para empreender ( $OR = 4,14$ ) aumentam significativamente a probabilidade de empreendedorismo por oportunidade, corroborando a importância de redes sociais e autoconfiança na decisão empreendedora. Por outro lado, medo do fracasso tem um efeito negativo significativo ( $OR = 0,65$ ).

A variável IDH, embora não significativa, foi mantida no modelo por sua relevância teórica. Isso vale também para a experiência empreendedora, que não apresentou efeito estatisticamente relevante, mas compõe o modelo conforme a literatura.

A inclusão da variável “ano” permitiu controle para efeitos temporais. Considerando o ano de 2014 como referência, os anos de 2016 ( $OR = 0,78$ ) e 2017 ( $OR = 0,71$ ) apresentaram impacto negativo significativo sobre a probabilidade de TEA\_opp, o que pode refletir contextos econômicos menos favoráveis nesses períodos.

Por fim, o coeficiente de variância entre países ( $\tau_{00} = 0,08$ ) e o ICC de 0,02 sugerem que existe uma pequena heterogeneidade entre os países analisados. A variância residual ( $\sigma^2 = 3,29$ ) e os coeficientes  $R^2$  marginal (0,252) e condicional (0,269) indicam que o modelo possui capacidade explicativa moderada, sendo a maior parte da variabilidade explicada pelas

**Tabela 6:** Resultados da Regressão Logística Multinível para TEA\_opp

Variável	Coefficiente
(Intercepto)	1,56 (4,14)
Ocupação [1]	0,73 (0,13)
Gênero [1]	0,82** (0,05)
Escolaridade [Nenhuma/Primária]	0,69*** (0,07)
Escolaridade [Médio Incompleto]	0,85 (0,09)
Escolaridade [Superior]	1,08 (0,09)
Escolaridade [Pós-graduação]	1,13 (0,16)
Renda [Baixa]	0,63*** (0,06)
Renda [Média]	0,91 (0,08)
Renda [NA]	0,66*** (0,08)
IDH	0,02 (0,05)
Experiência Empreendedora [1]	0,94 (0,13)
Conhece Empreendedor [1]	2,18*** (0,14)
Percebe Habilidades [1]	4,14*** (0,39)
Medo do Fracasso [1]	0,65*** (0,05)
Ano [2015]	0,93 (0,10)
Ano [2016]	0,78* (0,09)
Ano [2017]	0,71** (0,08)
Ano [2018]	0,91 (0,11)

Modelo de regressão logística multinível com intercepto aleatório por país. \*, \*\* e \*\*\* indicam rejeição da hipótese nula nos níveis de 10%, 5% e 1% respectivamente. Os valores entre parênteses são os erros padrão dos parâmetros estabelecidos.

variáveis individuais.

Esses resultados estão alinhados com o modelo teórico adotado e com a abordagem empírica proposta por [Amorós et al. \(2024\)](#), confirmando a relevância das características sociodemográficas, cognitivas e contextuais na decisão empreendedora da população idosa na América Latina.

A menor probabilidade de empreendedorismo por oportunidade entre mulheres acima de 55 anos pode estar associada a barreiras históricas de gênero no acesso a crédito, redes de apoio e capital social. Em contextos latino-americanos, onde ainda persistem normas culturais mais conservadoras, a inserção produtiva de mulheres seniores tende a ser condicionada por múltiplas jornadas, responsabilidades familiares e menor acúmulo de ativos ao longo da vida ativa. Esse achado reforça a literatura que aponta a necessidade de políticas públicas específicas para o empreendedorismo feminino em faixas etárias mais elevadas, com foco em qualificação, mentoria e linhas de financiamento adaptadas.

Outro ponto relevante é a influência das variáveis cognitivas e sociais — como a percepção de habilidades e o conhecimento prévio de outro empreendedor — sobre a decisão empreendedora. O forte efeito positivo dessas variáveis sugere que o capital psicológico e a integração em redes empreendedoras desempenham papel determinante, muitas vezes superior ao de fatores estruturais como escolaridade formal ou renda. Em ambientes institucionalmente frágeis ou com histórico de informalidade, como em vários países latino-americanos, a confiança na própria capacidade e o exemplo próximo de outros empreendedores funcionam como gatilhos para o engajamento em novos negócios.

## 5 Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo investigar os fatores que influenciam o empreendedorismo sênior por oportunidade em cinco países da América Latina — Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México — com base em dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), no período de 2014 a 2018. A partir da análise de variáveis individuais e contextuais, buscou-se compreender de que forma características sociodemográficas, cognitivas e socioeconômicas afetam a probabilidade de indivíduos entre 55 e 64 anos iniciarem um negócio motivados por oportunidade, e não por necessidade.

Os resultados empíricos obtidos por meio de um modelo de regressão logística multinível indicam que variáveis como gênero, escolaridade, renda, percepção de habilidades, rede de contatos e medo do fracasso exercem influência estatisticamente significativa sobre o comportamento empreendedor sênior. Especificamente, observaram-se probabilidades menores de empreender entre mulheres, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos de menor renda, o que revela desigualdades estruturais persistentes no acesso a oportunidades produtivas nessa faixa etária.

Por outro lado, fatores como conhecer outro empreendedor e acreditar em suas próprias

habilidades mostraram-se fortemente associados à decisão de empreender por oportunidade, destacando a importância das redes sociais e do capital psicológico no estímulo ao empreendedorismo. O medo do fracasso, por sua vez, foi um obstáculo relevante, indicando a necessidade de intervenções que aumentem a autoconfiança e reduzam os riscos percebidos pelos potenciais empreendedores seniores.

Embora não tenha sido possível realizar uma análise desagregada por país, os resultados agregados fornecem uma base sólida para reflexões sobre o papel das políticas públicas. A promoção do empreendedorismo sênior requer ações direcionadas à redução de desigualdades de gênero e renda, bem como estratégias de fortalecimento do capital humano e social dos indivíduos mais velhos. Programas de capacitação técnica, mentorias intergeracionais, acesso facilitado a crédito e apoio à formalização de negócios são exemplos de medidas que podem ampliar as oportunidades para esse grupo.

Adicionalmente, os achados sugerem que políticas de envelhecimento ativo devem considerar o empreendedorismo como uma via legítima e estratégica de inserção econômica para a população acima de 55 anos. Em países latino-americanos com estruturas previdenciárias em transformação e aumento da expectativa de vida, fomentar o empreendedorismo sênior pode contribuir para a sustentabilidade fiscal, a inclusão produtiva e o dinamismo dos mercados locais.

Como limitação, destaca-se o uso de dados autorrelatados do GEM, que podem estar sujeitos a viés de percepção. Além disso, a ausência de variáveis institucionais mais específicas restringe a compreensão sobre o papel do ambiente regulatório e cultural de cada país. Futuras pesquisas poderão explorar análises desagregadas por país, incluir variáveis de contexto institucional e considerar a evolução do empreendedorismo sênior após a pandemia de COVID-19.

Em suma, os resultados aqui apresentados reforçam a relevância de compreender o comportamento empreendedor sênior à luz de fatores individuais e contextuais e contribuem para o desenho de políticas públicas mais inclusivas, eficazes e adequadas ao novo perfil demográfico da América Latina.

## Referências

- Amorós, José Ernesto et al.** (2024). “Opportunity entrepreneurship after 65: Relevant factors in OECD countries,” *International Entrepreneurship and Management Journal*, 20(2): 1215–1244.
- Amorós, José Ernesto e Oscar Cristi** (2011). *Poverty and entrepreneurship in developing countries*, Oxford University Press, Oxford.
- Amorós, José Ernesto, Carlos Poblete, e Vesna Mandakovic** (2021). “Ambitious Entrepreneurship and Its Relationship with R&D Policy in Latin American Countries,” in Maribel Guerrero e David Urbano (eds.), *Technology Transfer and Entrepreneurial Innovations: Policies Across Continents*, 51 of International Studies in Entrepreneurship, Springer, Cham, 61–83.
- ANSES** (2024). “Jubilación Anticipada,” Administración Nacional de la Seguridad Social, Argentina, Acesso em: 15 out. 2025.
- Bartesaghi, Agustina et al.** (2016). “Latin America and the Caribbean Regional Report 2015/16,” Global Entrepreneurship Monitor.
- Bosma, Niels, Stephen Hill, Aileen Ionescu-Somers, Donna Kelley, Maribel Guerrero, e Thomas Schott** (2021). *Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021 Global Report*, Global Entrepreneurship Research Association, London Business School, London.
- Bosma, Niels e Veronique Schutjens** (2011). “Understanding regional variation in entrepreneurial activity and entrepreneurial attitude in Europe,” *The Annals of Regional Science*, 47(3): 711–742.
- Brasil** (2019). “Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias,” Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 nov. 2019, Acesso em: 15 out. 2025.
- CEPAL** (2022). “América Latina e o Caribe: Panorama do Envelhecimento 2022,” Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, Acesso em: 15 out. 2025.
- CHILEATIENDE** (2024). “Reforma de Pensiones,” Gobierno de Chile, Acesso em: 15 out. 2025.
- Curran, James e Robert A. Blackburn** (2001). “Older people and the enterprise society: Age and self-employment propensities,” *Work, employment and society*, 15(4): 889–902.
- GEM** (2025). *Global Entrepreneurship Monitor 2024/2025 Global Report: Entrepreneurship Reality Check*, GEM, London.
- Herrington, Mike** (2018). “The influence of GEM on policy 2017/18,” Global Entrepreneurship Research Association.

- JADEL RIO** (2025). “Reforma al sistema de pensiones en México,” Acesso em: 15 out. 2025.
- Kautonen, Teemu, Simon Down, e Maria Minniti** (2014). “Ageing and entrepreneurial preferences,” *Small Business Economics*, 42(3): 579–594.
- Lopes, Rose Mary Almeida et al.** (2023). “Usos e impactos da pesquisa GEM para o empreendedorismo,” *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 12(3): p. e2450.
- Minniti, Maria e Win Naudé** (2010). “What do we know about the patterns and determinants of female entrepreneurship across countries?” *The European Journal of Development Research*, 22(3): 277–293.
- do Prado Pagotto, Daniel e Cândido Borges** (2023). “Pesquisa quantitativa em empreendedorismo e o apoio do software R para análise de dados,” *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 12(2): .
- Puente, Raquel, Carlos Giovanni González Espitia, e Maria Antonia Cervilla** (2019). “Necessity entrepreneurship in Latin America: it’s not that simple,” *Entrepreneurship & Regional Development*, 31(9-10): 953–983.
- Reuters** (2024). “Lawmakers approve Colombia pension reform in victory for Petro,” June, Acesso em: 15 out. 2025.
- Reynolds, Paul, Niels Bosma, Erkko Autio, Steve Hunt, Natalie De Bono, Isabel Servais, Paloma Lopez-Garcia, e Nancy Chin** (2005). “Global Entrepreneurship Monitor: Data Collection Design and Implementation 1998-2003,” *Small Business Economics*, 24(3): 205–231.
- Schott, T. et al.** (2017). “GEM Special Report on Senior Entrepreneurship,” Babson College.
- Shepherd, Dean A.** (2011). “Multilevel Entrepreneurship Research: Opportunities for studying entrepreneurial decision making,” *Journal of Management*, 37(2): 412–420.
- Singh, Gangaram e Alex DeNoble** (2003). “Early retirees as the next generation of entrepreneurs,” *Entrepreneurship Theory and Practice*, 27(3): 207–226.
- Skrondal, Anders e Sophia Rabe-Hesketh** (2004). *Generalized latent variable modeling: Multilevel, longitudinal, and structural equation models*, Chapman and Hall/CRC.
- United Nations** (2024). “World Population Prospects 2024,” Acesso em: 15 ago. 2025.
- Weber, Paull e Michael Schaper** (2004). “Understanding the grey entrepreneur,” *Journal of Enterprising Culture*, 12(02): 147–164.
- Welter, Friederike e David Smallbone** (2011). “Institutional perspectives on entrepreneurial behavior in challenging environments,” *Journal of Small Business Management*, 49(1): 107–125.

**World Bank** (2023). "Life expectancy at birth, total (years)," The World Bank Data, Acesso em: 15 out. 2025.

**World Bank** (2024). "World Development Indicators – Population Ages 65 and Above (% of total population)," Acesso em: 15 out. 2025.

**Xavier, Siri Roland et al.** (2013). "Global Entrepreneurship Monitor 2012 Global Report," Global Entrepreneurship Research Association.

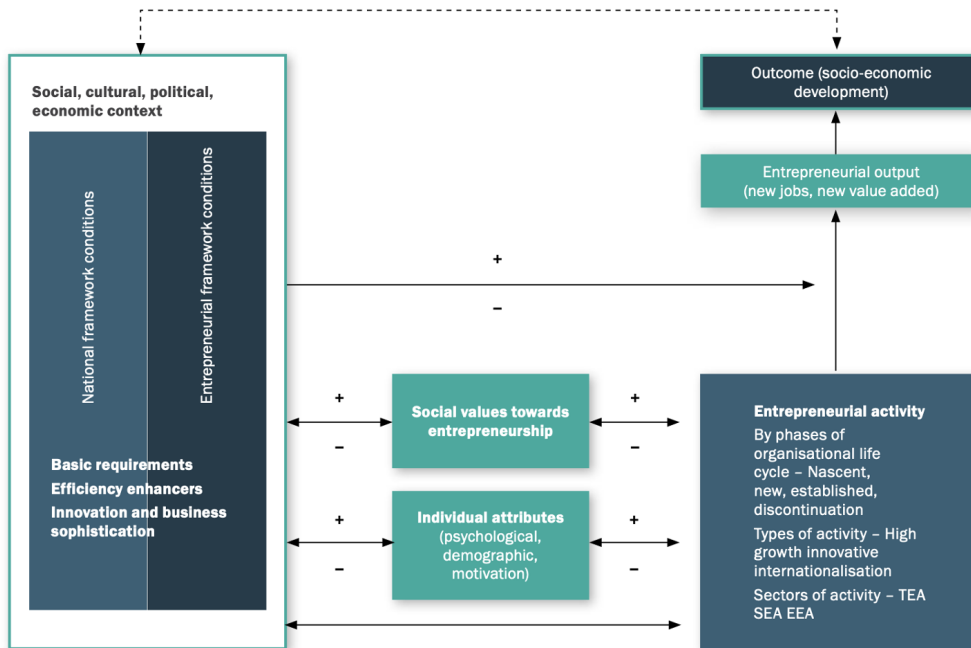
## 6 Apêndices

**Tabela A1:** Sistema Previdenciário e Idade Mínima de Aposentadoria nos Países Selecionados

País	Sistema Previdenciário	Idade Mínima Legal	Observações	Expectativa de vida ao nascer (2023)
Argentina	Sistema Integrado Previsional Argentino (SIPA)	60 anos (mulheres) / 65 anos (homens)	30 anos de contribuição exigidos. Jubilación antecipada possível. Discussões sobre unificação da idade mínima.	77 anos
Brasil	Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e regimes próprios	62 anos (mulheres) / 65 anos (homens)	Regras da EC nº 103/2019. Regras de transição com idade progressiva e pedágio.	75 anos
Chile	Sistema de capitalização individual + pensão básica universal	65 anos (ambos os sexos)	Sistema híbrido. Reforma vigente mantém idade e amplia cobertura social.	81 anos
Colômbia	Colpensiones + regimes complementares	57 anos (mulheres) / 62 anos (homens)	Exige 1.300 semanas de contribuição. Reformas discutem redução de semanas e bônus por filhos.	78 anos
México	Sistema contributivo (AFORE) + pensão social	65 anos (ambos os sexos)	Reformas recentes mantêm idade. Pensão não contributiva a partir de 65 anos para idosos sem cobertura.	75 anos

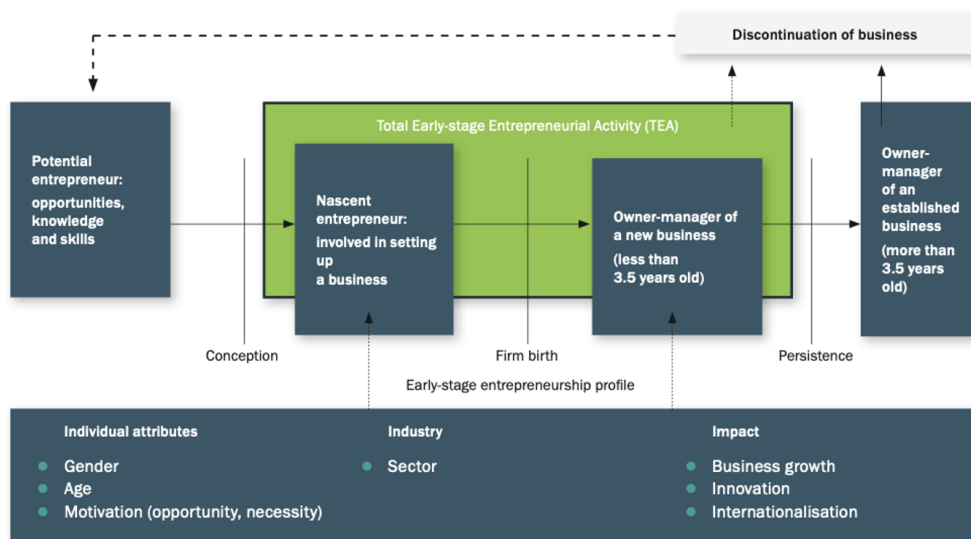
Anexo I – Elaboração do autor. Fontes: [ANSES \(2024\)](#); [Brasil \(2019\)](#); [CHILEATIENDE \(2024\)](#); [Reuters \(2024\)](#); [JADEL RIO \(2025\)](#); [World Bank \(2023\)](#).

Figura A1: Framework da pesquisa GEM



Fonte: Schott et al. (2017)

Figura A2: Processo empreendedor e definição de TEA na pesquisa GEM







Fonte: Schott et al. (2017)



The background features a dark blue color scheme with various data visualization elements. On the left, there is a bar chart with five bars of increasing height, with values 138, 178, 175, 172, and 190. A line graph with two upward-trending lines is overlaid on the bars. To the right, there are two circular progress indicators: the top one shows 68% and the bottom one shows 75%. A dotted line with a downward-pointing triangle connects these two circles. At the bottom right, there is a network diagram consisting of a sphere of interconnected nodes.

# idp

SGAS Quadra 607 - Módulo 49  
Via L2 Sul, Brasília-DF  
CEP: 70200-670

  /sejaidp  
 (61) 3535-6565  
 idp.edu.br